

Mas O Senhor Jesus ensinou simplesmente **assentado**. Sem fazer reboliço ou alvoroço algum. Dessa forma, Ele operava milagres incontáveis como diz: **Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem o mundo inteiro caberia os livros que seriam escritos (João 21.25)**. Tudo isto foi realizado dispensando todo tipo de aberrações que acontecem em nossos dias pelas mãos de certos pregadores que se dizem pentecostais, contrariando os nossos bons costumes e estilo adotado desde os primórdios de nossa amada **Assembléia de Deus** no Brasil e fora dele.

E esta mesma forma de Jesus ministrar ou **ensinar assentado** está registrado em outros textos, inclusive nos três Evangelhos Sinóticos.

Este estilo de ensinar assentado foi utilizado por Jesus em várias ocasiões nas praias de Genezaré. Certa vez, Jesus chegou ali e estava dois barcos junto à praia, logo entrou em um que era de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, **assentando-se, ensinava do barco às multidões** (Mt 4.18-22, Mc 1.16-20 Lc 5.1-3).

Perguntamos, então, ao povo Evangélico, por que os nossos pregadores de hoje pulam, fazem sapateados e correm nos púlpitos de nossas Igrejas, com gritos ensurdecadores e todos ficam conformados como se estes pregadores ou pseudos pregadores estivessem tomados ou aprendidos alguns dos costumes de Cristo, ou com Cristo. Fizemos nestes textos alguns **grafos** com a finalidade exclusiva de chamar à vossa atenção! Quanto às leituras das referidas passagens bíblicas, vale recorrer a Mateus 5.1, que enfoca que o Senhor Jesus, ao subir o monte **assentou-se**.

E, **assentado** Ele começou ensinar os seus discípulos. Assim como no Evangelho de Lucas. 4.16-26, quando diz: Que, Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou em um sábado, na sinagoga, segundo

o seu costume, e **levantou-se** para ler. E continuando o texto diz: Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e **sentou-se**; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos Nele. E, fundamentado nestes textos, queremos vos chamar atenção e perguntar-lhe: Por que quando o Senhor Jesus ensinava, tão logo depois da leitura do texto, **sentava-se**? (o que acontecia em todas as ocasiões que pregava seus longos Sermões).

Jesus sempre conservou os princípios judaicos, enquanto que os pregadores da atualidade preferem seguir os costumes grego e romano de ficarem em pé para falar. Os mestres judeus sempre se **assentavam** enquanto ensinavam. E Jesus, como exemplo de um bom Mestre Judeu, seguiu fielmente esta linha.

Queremos adiantar que não somos contrários a quem ensina ou faz suas preleções em pé. Eu mesmo as faço em pé. Mas o que discordamos é exatamente dos que adotam com exagero o estilo grego ou romano, quando não se controlam em falar ou pregar em pé, fazendo crâncice com um comportamento estranho aos nossos princípios. A isto sim somos ferrenhamente contrários, pois destoa dos nossos princípios. Esta postura que assumimos e é fundamentada na Palavra nos impele a contestar a estes erros aberrantes que vem acontecendo no nosso meio. Pregadores cortando ou interrompendo a Santa Mensagem do Evangelho para dar recadinho á alguém. Ou dizendo: “Jesus é pra dizer isto mesmo?” “Tu queres que eu diga?” “Eu vou dizer, Tu estás mandando eu vou falar!” E por ai vai... Isto é insuportável, mas estar acontecendo no nosso meio. Não é verdade? A nossa postura, entretanto, deve ser coerente à Palavra. Se for necessário, não se deve temer em dizer: Deus nunca falou assim. E mais: Ele não está usando este tal.

Queridos companheiros e nobres leitores, Deus não fala assim! O Mestre do Mestre

jamais mandou atrapalhar ou interromper a pregação de alguém. O que Ele mandou fazer está escrito em Marcos 16.15: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”.

Creio que muito de nossos leitores ao iniciar a leitura deste artigo imaginou que estávamos contra àqueles que realizam suas pregações em pé. Não! Apenas queríamos chamar a sua atenção! Os **grafos** que fizemos no texto tiveram a finalidade de mostrar a maneira simples como o Senhor Jesus ensinava, seguindo o estilo Judaico. E nisto, Ele deixou o exemplo de simplicidade conforme João 13.15.

E quanto a nós que seguimos o estilo grego, de pregar e ensinar em pé, temos de aceitar estas heresias e modismos atuais? Por que não conservamos os estilos de mensagens e ensinamentos de vidas de homens, que nas lides do evangelho nos deixou um lindo legado? A saber: Gunnar Vingren, Daniel Berg, Samuel Nystrom, Clímaco Bueno Aza, Nels Julius Nelson, Francisco Pereira do Nascimento, Luís Higino de Souza, João Jonas, Ludgério Bispo, José Bezerra Cavalcante, Francisco Moisés Garcia, Hilário Pereira, Leandro Ribeiro, Alcebíades Pereira Vasconcelos, **Estevam Ângelo de Souza**, Job Napoleão Pessoa, José Ferreira da Silva, Paulo Pereira Rego, Jonas Aguiar, Cícero Catarino de Souza, José Arcanjo de Deus e Silva, e muitos outros que nos faltam espaços para citarmos no momento. Homens estes que expuseram as suas vidas pelo amor do Evangelho, e nos deixaram um lindo rastro. Homens dignos de serem imitados. E porque nos esquecermos destes nos deixarmos levar por coisas duvidosas, inseguras, quando podemos copiar as vidas exemplares destes servos de Deus.

Meus queridos, tomemos inteiros cuidados: **Os lobos vorazes** que Paulo falou, já estão por ai...

Do vosso em Cristo,

# CREMOS

1) Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).

2) Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2 Tm 3.14-17).

3) Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).

4) Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).

5) Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).

6) No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).

7) No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).

8) Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).

9) No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).

10) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1 Co 12.1-12).

11) Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira – invisível ao mundo, para arrebatá-la sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda – visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16-17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14).

12) Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).

13) No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).

14) E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).